

Banco japonês quer aumentar suas reservas

TÓQUIO — A exemplo do que fizeram os principais bancos americanos credores da dívida externa do Terceiro Mundo, os grandes bancos japoneses — entre eles o Banco de Tóquio, o Fuyi Bank, o Sumitomo — estão avaliando a possibilidade de aumentar suas reservas como medida de prevenção para cobrir as eventuais insofistências dos seus devedores, principalmente os da América Latina, com destaque para o Brasil e o México.

Segundo fontes do Ministério das Finanças do Japão, foi o Ministro das Finanças, Miyasawa, quem sugeriu aos bancos que assumam cautelas e defesas para a eventualidade de não pagamento de seus créditos pelos países em desenvolvimento.

O primeiro banco credor a tomar esta atitude foi o Citicorp, há três meses, quando aumentou suas reservas em US\$ 3 bilhões. Esta decisão foi o sinal de que, embora com atraso, em função da gravidade do problema, muitas coisas estariam mudando na administração do endividamento dos países subdesenvolvidos.

Antes de qualquer outro aspecto, a medida adotada pelo Citicorp teve repercussão em todo o sistema bancário dos Estados Unidos e foi seguida por outros bancos menores. Também implicou reconhecer que boa parte dos investimentos realizados nos últimos 15 anos, na América Latina, jamais serão reembolsados.

Na última reunião de cúpula dos países ricos, realizada em Veneza, ficou estabelecida uma linha muito clara para as relações com os países em desenvolvimento que tenham boa capacidade de desembolso, e uma outra linha para os países cujo economia débil, sem condições de gerar os recursos para financiar suas dívidas.

Tudo leva a crer que inclusive no que diz respeito ao Japão, os países subdesenvolvidos, de agora em diante terão de oferecer garantias muito seguras para obterem empréstimos.